

## **O uso de tecnologias como facilitadores no Desenvolvimento de Crianças com Diagnóstico de TEA na Sala de Atendimento Educacional Especializado.**

Natalia Freitas BARBOSA<sup>1</sup>  
Bruna ALMEIDA<sup>2</sup>  
Faculdade Laboro, MA

### **RESUMO**

Os recursos tecnológicos apresentam um forte estímulo visual e uma grande demanda de informações que permite que a educação se torne mais dinâmica, eficiente e inovadora. O presente trabalho sugere o uso de aplicativos móveis como instrumentos nas salas de recursos para possibilitar o treinamento de habilidades específicas em crianças com diagnóstico de TEA (Transtorno do Espectro Autista).

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologias; Educação inclusiva; Aplicativos móveis.

A tecnologia está inserida no cotidiano das pessoas. As crianças conseguem acessar dispositivos móveis em ambientes escolares, sociais e familiares de forma ágil. Na demanda escolar, a percepção da convergência entre as competências trabalhadas no currículo e os novos meios de interação permite uma integração com a rotina dos alunos, contribuindo para potencializar o acesso ao conhecimento por meio da mediação digital.

Nas escolas é possível perceber a competência dos docentes para promover a construção do conhecimento sobre as várias ciências, todavia, a escola precisa moldar-se a fim de contemplar, também, o atendimento de crianças que não acompanham de maneira convencional o grupo, mas que aprendem em um tempo diferente dos outros. Observando a diversidade do público-alvo presente nas salas de AEE, são necessários diferentes recursos e tecnologias que auxiliem em sua aprendizagem.

Os alunos com transtorno do espectro autista (TEA) enquadram-se em um grupo que necessita de planejamento e recursos que desenvolvam habilidades específicas e de forma individualizada. Constata-se que as escolas, ainda, possuem muitas fragilidades

---

<sup>1</sup> Aluna do curso em Educação Inclusiva – AEE: Atendimento Educacional Especializado, e-mail: [natalia.barbosa@obompastor.com.br](mailto:natalia.barbosa@obompastor.com.br)

<sup>2</sup> Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestre em Comunicação. e-mail: [professorabruna.almeida@gmail.com](mailto:professorabruna.almeida@gmail.com)

no que diz respeito às práticas pedagógicas direcionadas às crianças com TEA. Grande parte dos docentes apresentam dificuldades na interação com essas crianças, principalmente quando é identificado algum comportamento desafiador.

No Atendimento Educacional Especializado, as tecnologias caracterizam-se como uma alternativa que visa promover o protagonismo, a acessibilidade, a mobilidade e a inclusão. A utilização de tecnologia direcionada às crianças com diagnóstico de transtorno do espectro autista (TEA) amplia o desenvolvimento da comunicação e do suporte ao aprendizado de diversas habilidades, como o manejo de seus comportamentos desafiadores.

À medida que esses recursos são conhecidos e incorporados como estratégias de ensino, as crianças se envolverão mais. Essas ferramentas contribuem para que conceitos sejam apresentados de uma forma muito mais clara e lúdica, facilitando o desenvolvimento do TEA. (ARAGÃO, 2019)

As ferramentas digitais podem colaborar com as intervenções docentes na sala de AEE, como o uso de aplicativos que auxiliam crianças com transtorno do espectro autista (TEA) na organização da rotina escolar. A ferramenta apresenta funções como roteirização da rotina diária ilustrada, atividades de acompanhamento comportamental com reforço positivo através de premiações, jogos e atividades para desenvolver habilidades na linguagem, atenção e habilidades visomotoras.

Tem sido no mundo tecnológico que crianças e adolescentes têm descoberto novos caminhos epistemológicos. Neste sentido, observa-se que crianças com TEA aprendem a escrever, a se comunicar e transformam o mundo virtual em um mundo colaborativo, por meio de aplicativos diversos, entre outros recursos (CUNHA, 2012)

Portanto, o uso de aplicativos para atender as necessidades de alunos com TEA, é capaz de contribuir no desenvolvimento de habilidades que estas crianças não possuem, como, por exemplo, o comportamento, a comunicação, as emoções, as expressões e a atenção compartilhada. Uma educação inclusiva visa o processo de transformação do espaço educacional para todos. Compreende-se que o uso das tecnologias, por meio do Atendimento Educacional Especializado, promove aos alunos atendidos o desenvolvimento das habilidades funcionais, tornando sua vida mais fácil e independente, promovendo melhor qualidade de vida e inclusão social.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Operacionais Da Educação Especial Para O Atendimento Educacional Especializado Na Educação Básica. Decreto nº 6.571, de 18 de setembro de 2008.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e Inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. Rio de Janeiro: Wal Editora, 2012.

ARAGÃO, Maíra Carla Moreira; JÚNIOR, João Batista Bottentuit; ZAQUEU, Lívia da Conceição Costa. **O uso de aplicativos para auxiliar no desenvolvimento de Crianças com transtorno do espectro autista**. Olhares & Trilhas, 2019. Disponível em <https://seer.ufu.br/index.php/olhases trilhas/article/view/46088>

GABRILLI, Mara. **Guia sobre a LBI**. Disponível em <https://www.maragabrilli.com.br/wpcontent/uploads/2016/03/Guia-sobre-a-LBI-digital.pdf>.

GAROFALO, Débora. Nova Escola, 16 de out. de 2018. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/12858/inclusao-voce-ja-ouviu-falar-em-tecnologias-assistivas>